

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Julho de 2017

Política de Inovação protege capital intelectual

P. 6



TV UEMG estreia em
em canal universitário
e mídias sociais P. 4

Semanas Acadêmicas
complementam
formação P. 8

Violência contra a
mulher é tema de
revista temática P. 15



Palavra do Reitor

Prezados(as) leitores(as),

Após um longo período de expectativas por parte de toda comunidade da UEMG, foi inaugurada em junho a tão sonhada TV UEMG, dentro da programação exibida pelo Canal Universitário de Belo Horizonte. Dentro dos programas e matérias que farão parte da grade diária da UEMG, daremos destaque para a produção no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Será, portanto, uma rica oportunidade para que nossos estudantes, professores e pesquisadores divulguem seus trabalhos disseminando ainda mais a produção intelectual de nossa Universidade.

Foi também, recentemente, aprovada em nossos Conselhos Superiores, a Política de Inovação da UEMG. A

partir dela será possível balizar ações de incentivo à pesquisa e proteger concomitantemente a propriedade intelectual produzida no âmbito de nossas ações acadêmicas, resguardando legalmente a Universidade e seus protagonistas da inovação, estimulando, por vez, o desenvolvimento de produtos, serviços ou conteúdo que possam ser retornados como serviços à comunidade.

Um exemplo neste sentido é o aplicativo Olhos D'água, também presente nesta edição. Criado na Unidade Divinópolis e desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de professores e estudantes de dois cursos distintos, o aplicativo apresenta o oportuno enfoque socioambiental e participativo que transforma qualquer usuário, com acesso a um smartphone,

em um defensor da qualidade das nascentes dos rios das nossas regiões, permitindo inclusive encaminhar denúncias aos poderes pertinentes.

Conheceremos também nesta edição, a relevância das Semanas Acadêmicas na formação de nossos estudantes. As semanas acadêmicas são o momento de festejar o conhecimento através de palestras, workshops e mesas redondas, com temas inerentes aos nossos cursos de formação, propiciando a proximidade dos estudantes com profissionais experientes e consolidados em suas áreas de atuação do Brasil e exterior.

Boa Leitura!

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Elizabeth Munaier; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Araújo. Redação: Leonardo Araújo, Luiz Gonzaga Oliveira, Thaís Pereira. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos e Carla Mara Xavier Radicchi. Fotos e imagens: ASCOM/UEMG, Unidades da UEMG, freepik.com, pixabay.com. Tira cômica: Ricardo Tokumoto (Ryot).

Projeto Pleno viver

Oficina da Memória impulsiona processos cognitivos de pessoas da terceira idade



O treinamento cognitivo é um aliado capaz de minimizar ou mesmo estancar o declínio das habilidades cognitivas de pessoas com mais de 60 anos de idade. Pesquisas realizadas na área da Geriatria, ramo da Medicina que estuda o envelhecimento humano, comprovam que o declínio das atividades cognitivas é inibido com esse treinamento, de forma a promover a manutenção da qualidade cognitiva, a independência e o bem-estar dos idosos.

A tendência de crescente envelhecimento da população brasileira, apontada tanto pelo Censo Brasileiro de 2010 quanto pelo Atlas Brasil 2013, ambos de autoria do IBGE, justificam o aumento do número de pesquisas na área e fundamentam o surgimento de diversos métodos de treinamento com a

finalidade de manter a mente saudável e em pleno funcionamento.

Em Belo Horizonte, desde 2015 a professora Michele Ferreira leciona a disciplina Oficina da Memória para um público com idade superior a 50 anos de idade, justamente com esse objetivo. A disciplina é apenas uma dentre as disponibilizadas pelo Programa Pleno Viver, organizado pelo Cendrhe (Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Educação), desde o início dos anos 2000.

Segundo a professora, que ministra a disciplina há três anos, trata-se de uma carga horária fundamentada nas pesquisas de psicologia cognitiva. Possui uma parte educativa — com explicação dos mecanismos da memória, raciocínio lógico, cálculo

matemático — e uma série de exercícios que incluem memória e atenção, utilizando como base o raciocínio lógico ou de linguagem.

“Esse tema [memória] é uma queixa comum entre os participantes com mais de 50 anos, público a que atendemos, e tem despertado a curiosidade desse público. Tenho várias alunas que relatam hoje conseguir realizar atividades intelectuais que há pouco tempo não conseguiam fazer, melhorando a autoconfiança, elas mesmo dizem isso”, afirma Michele.

A estudante Deyse Maciel, que destaca as aulas do Oficina de Memória e Teatro como as suas favoritas dentro do Projeto, corrobora a fala da professora: “O curso traz sempre um aprendizado que mantém os neurônios ativos, funcionando”, reconhece.

Além da matéria, são oferecidos aos participantes, a preços simbólicos, matrículas quadrimestrais em disciplinas como o ensino de português e línguas estrangeiras (inglês, espanhol, francês e italiano), Informática, Dança, Cinema, Canto Coral e História da Arte.

Com uma taxa de ocupação superior a 70%, são poucas as vagas que se abrem para novos estudantes no Projeto Pleno Viver, iniciativa que já foi destaque na publicação virtual Unidade em Foco (http://www.uemg.br/unidade_em_foco.php). Informações sobre o Projeto podem ser solicitadas pelos telefones (31) 3194-2512 / (31) 3194-2513.



TV UEMG é inaugurada

O último dia 22 de junho entrou para a história da Universidade. A data marca oficialmente o início das transmissões do novo veículo informativo da instituição, a TV UEMG. O projeto é responsável pela produção de conteúdo audiovisual para a WebTV de mesmo nome e para o Canal Universitário de Belo Horizonte.

A TV UEMG tem a missão de veicular programas de cunho social e educativo produzidos de forma colaborativa por estudantes e professores das Unidades Acadêmicas, garantindo nova forma de acesso à produção intelectual. Dentre os formatos produzidos estão animações, programas de entrevista e documentários (saiba mais na próxima página), com os custos de produção rateados entre a Universidade e a Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (FADECIT).

Segundo Giselle Hissa Safar, responsável pela Pró-reitoria de Extensão (Proex) da UEMG, setor que cuidará da gestão da nova TV, o projeto teve ampla repercussão na

Universidade. “Esse envolvimento é fundamental para que possamos manter a TV UEMG em permanente atividade e crescimento. Além disso, mais do que nunca, essa Universidade multicampi, com presença em diversas regiões de Minas, deseja substituir a imagem de fragmentação, que alguns ainda têm, pela ideia de uma rede coletiva de produção, na qual diferentes perfis contribuem para a consolidação de uma identidade plural”, avalia a pró-reitora.

Estruturação e parcerias

Para a implantação da TV UEMG, foi contratada a jornalista Ana Paula Damasceno, profissional com larga experiência na implementação de canais de televisão, especialmente os de feitiço universitário. Professora e pesquisadora da área de Comunicação Social, ela conta que a programação atualmente disponível foi definida a partir da reunião de produções realizadas por Unidades que já desenvolviam projetos audiovisuais. Ela conta também que outra leva de produções está em andamento e deve ser finalizada até o final deste ano, com base no edital

03/2017 do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEX), que divulgou, no início de maio, o apoio a oito novos projetos audiovisuais.

Ana Paula aponta que outro desdobramento da TV UEMG será a produção de um programa de moda que será veiculado para todo o estado pela Rede Minas: “O programa abordará a contribuição da Universidade na formação de profissionais dessa área de atuação e discutirá o conhecimento e a inovação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão em moda da UEMG, servindo como um provocador no debate sobre o potencial da moda para a economia criativa do estado”.

Outra parceria de destaque, segundo Ana Paula, acontecerá junto à TV Cultura / Fundação Padre Anchieta. A TV UEMG vai ceder sua programação artística, cultural e educativa à TV Cultura e participará de seu projeto ‘Campus em Ação’, em que o canal nacional abre um espaço para divulgar e exibir a produção acadêmica de universidades brasileiras convidadas.

CONFIRA A TV UEMG:

- **Canais 12 da Net e 14 da Oi TV** (só para Belo Horizonte)

Horários:

- 2ª à 6ª - 8 às 8h30; 11h30 às 12h; 15 às 16h; 22 às 23h.
- Sábados - das 15 às 16h30 | Domingos - das 19h30 às 21h.
- **Online:** WebTV de mesmo nome no Youtube

Saiba mais sobre a programação por meio da sinopse dos programas:

ATUALMENTE DISPONÍVEIS**Academia**

Formato apoiado pela Proex, traz professores, pesquisadores, gestores e parceiros da UEMG para falar sobre suas pesquisas e vivência acadêmica. A estreia foi com o reitor da UEMG, professor Dijon Morais Júnior.

A arte de se encontrar

Documentário que trata da história da Besouteria, bateria dos estudantes da Unidade Frutal, que, desde a fundação, em 2011, já realizou várias apresentações e participou de festivais e projetos sociais.

Cozinha gráfica

Produzido por docentes da Escola Guignard, em seu primeiro número o programa apresenta o processo da litografia e um pouco sobre a vida e obra do artista e professor da UEMG Thiago Pena.

Dialogados

O debate de temas atuais e de interesse público é o foco desse formato empreendido por alunos de Comunicação da Unidade Frutal.

Drops

‘A arte de Van e Gogh’ é o título da primeira animação do Drops, que é um programa desenvolvido pelo Centro de Estudos em Design da Imagem da Escola de Design.

História de trens e transportes

Animação produzida no Laboratório de Tecnologias Audiovisuais da Escola de Design, aborda a modalidade ferroviária bem como sua história e inserção no contexto nacional.

Música ambiente

Produzido nos laboratórios da Unidade Divinópolis, o programa reúne temáticas voltadas ao meio acadêmico, arte, cultura e informação, e traz a questão da ‘Afrodescendência’ em sua primeira edição.

Sina de caboclos

Documentário produzido pela Unidade Passos com foco no trabalho rural e nas transformações da vida no campo.

Viver de costura

É um documentário que aborda projeto de mesmo nome realizado pela Escola de Design, com o objetivo de incentivar a troca de conhecimentos sobre a arte de costurar.

EM PRODUÇÃO**Assédio não é elogio**

Documentário da Unidade Divinópolis centrado na reflexão sobre a violência contra a mulher em Minas Gerais.

(De)bate-papo

Programa de entrevistas da Unidade Frutal, no estilo café filosófico, voltado para temáticas da agenda política do país.

DOCdesign - Abrindo Espaço

O projeto busca apresentar ao público amplo projetos desenvolvidos na Escola de Design.

Entre Vistas

Buscando um tratamento informativo diferenciado, esta primeira série de programas proposta pela Unidade Divinópolis apresentará aspectos da ‘mineiridade’.

Futuro

A partir do encontro de dois personagens num metrô, esta animação da Escola de Design vai tratar de questões como desilusão com a vida e motivação.

Histórias e memórias

Prevendo um total de 24 programas, esse projeto da Unidade Passos pretende levar ao público detalhes da história e elementos da memória social da região.

Roda de conversa e Cineclubes

Tratar desses dois projetos extensionistas da Escola de Design é o objetivo do projeto.

Vivência acadêmica: o conhecimento em formação

Oito episódios que irão mostrar à comunidade acadêmica e externa os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores e estudantes da Unidade Divinópolis.



Imagine você desenvolvendo um produto, marca ou serviço inovadores durante a sua trajetória na Universidade. São meses, talvez anos de muita dedicação e pesquisa. Satisfeito com as descobertas, publica artigos científicos com as suas descobertas.

Alguns meses depois, depara-se com a mesma ideia apresentada por um outro inventor ou empresa, que a registrou antes de você e passa legalmente a ter sobre ela todos os direitos de exploração comercial.

Além dos transtornos gerados ao pesquisador, é igualmente uma circunstância devastadora para a Universidade, que dispõe seus recursos financeiros, patrimoniais e de recursos humanos para a realização de pesquisas com bom potencial e que acabam sendo apropriados por terceiros ou registrados fora da própria universidade.

Pensando nessas consequências, o Conselho Universitário da UEMG aprovou durante o mês de junho a sua Política de Inovação, que tem,

entre suas proposições, buscar a proteção do capital intelectual produzido internamente em ações de ensino, pesquisa e extensão e ampliar a contribuição da Universidade à sociedade, quando possível, por meio da transferência de tecnologia. Além disso, elege o Núcleo de Inovação Tecnológica da UEMG (NIT) como o articulador e disseminador das ações de inovação dentro da UEMG e o designa como a porta de entrada para os pedidos de patente e de registro.

“Com a aprovação dessa Política, hoje a inovação é abraçada institucionalmente pela Universidade”, comenta a coordenadora interina do NIT, Cristiane Vieira. “Sabemos que o acesso à informação está ao alcance de um clique no celular. Então, um professor que às vezes fica anos desenvolvendo um material ou composto novo, chegando ao resultado, o publica. Essa é a lógica — correta — da Academia. Entretanto, existem prazos a serem cumpridos se ele quiser proteger sua produção. Tornada pública,

ela perde o caráter da novidade. Após a publicação, ele tem apenas um ano para proteger seu trabalho”, alerta.

E dependendo da modalidade de proteção, os prazos para registro podem oscilar bastante: “Um programa de computador, por exemplo, é rápido para registrar. Por outro lado, temos pedidos de patentes em andamento no INPI desde o início das atividades do NIT”, compara.

Para que o pesquisador não coloque em risco o desdobramento de suas pesquisas, para verificar se seu trabalho deve ser protegido, ou mesmo para proceder buscas sobre o que já existe no mercado e evitar multiplicidade de pesquisas na mesma área, Cristiane afirma que o NIT está disponível para consultas de toda a comunidade acadêmica, pelo telefone (31) 3439-6534 e pelo e-mail: nit@uemg.br.

Parceria com a Universidade

“Por que é importante registrar meu trabalho? O que eu ganho

protegendo-o?”. Essas perguntas foram feitas ao NIT por uma estudante de Design, após seu professor orientador avaliar o potencial do projeto que desenvolviam e solicitar que buscasse orientação no Núcleo.

“É importante para que a ideia seja preservada”, responde Cristiane. “Para ela, que é aluna, a importância é ter um projeto que irá pontuar no currículo e que terá seus custos de registro apoiados pela Universidade. É um reconhecimento e garantia de que a ideia não será copiada”, complementa.

A analista informa também que, a partir da aprovação da Política de Inovação, todo projeto que seja desenvolvido no âmbito da Universidade em pesquisa, extensão ou ensino, que tenha teor de atividade inventiva, que utilize seus equipamentos, recursos humanos, financeiros e que tenha potencial de retorno à sociedade é passível de registro pela UEMG e deve ser submetido ao NIT para análise.

O Núcleo então fará uma busca em bancos de patentes para se certificar de que o objeto da proteção seja inédito, etapa chamada de busca de anterioridade, e a partir desse resultado aconselhará o pesquisador sobre a modalidade mais adequada para se realizar a proteção, assumindo integralmente as ações administrativas necessárias e os custos decorrentes desse processo (que são vários e contínuos).

Aplicativo é um caso de sucesso

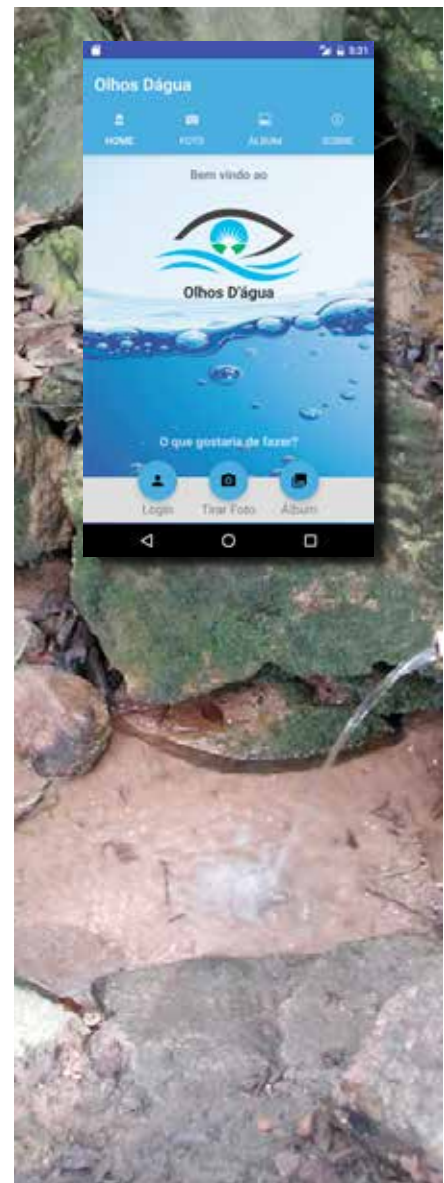
Ao perceber o potencial que teria o aplicativo Olhos D’água, que torna o cidadão em um denunciante da qualidade das águas de nascentes, o professor Adriano Guimarães resolveu consultar o NIT sobre uma possível proteção ao resultado da pesquisa que orientava.

O Núcleo então analisou o pedido e deu andamento à proteção junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). Com todo o processo regulamentado, já existem interessados em obter os direitos de uso da tecnologia: “A partir de agora, a UEMG, que figura como titular e detém os direitos patrimoniais do programa, poderá transferir a tecnologia para interessados em utilizá-la. Já realizamos reuniões com o setor de fiscalização da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em relação à utilização desta ferramenta”, conta Guimarães.

De acordo com a Política de Inovação aprovada pelo Conun, a UEMG se tornou coproprietária do projeto e, ao conseguir negociá-la com interessados, destinará a todos os seus autores os percentuais pecuniários designados em Lei.

Ações como as tomadas pelo professor são elogiadas pelo NIT, que considera os docentes seus principais agentes difusores da Política de Inovação. “Esse projeto é muito interessante, porque foi uma iniciativa do pesquisador em entender a importância e procurar pelo NIT, de reconhecer que aquilo foi desenvolvido e que pertence também à Universidade e de reconhecer os autores”, afirma Cristiane. A visão é também compartilhada pela coordenadora de apoio jurídico do NIT, a advogada Raquel Campanharo: “A concessão do registro do programa de computador é extremamente significativa porque, além de ser o primeiro passo para a posterior negociação de tal tecnologia, diz também de um avanço sobre a valorização das tecnologias desenvolvidas dentro da Universidade. É importante que os pesquisadores atentem para a necessidade de proteção das tecnologias desenvolvidas na academia”.

O aplicativo Olhos D’Água foi desenvolvido na Unidade Divinópolis, por uma equipe interdisciplinar de professores e estudantes de dois cursos de graduação distintos, recebeu em junho o registro do INPI e foi tema do Boletim da Reitoria e do Unidade em Foco, publicações nas quais será possível encontrar mais informações sobre o processo de sua criação e desenvolvimento.



Semanas acadêmicas diversificam a experiência da Universidade



Thaís Pereira - ASCOM UEMG

No lugar das aulas expositivas, a simulação de processos seletivos em grandes empresas, possibilitando acompanhar em tempo real o desempenho de estudantes diante das exigências do mercado de trabalho. Essa é uma das atividades que se viu durante a Semana de Engenharia (Semenge) da Unidade João Monlevade, realizada de 5 a 9 de junho, que chegou à sua décima edição. O evento é uma das dezenas de semanas acadêmicas promovidas anualmente pelas Unidades da Universidade, destacando-se pela promoção de dinâmicas que complementam as grades curriculares dos cursos de graduação.

Em seus cinco dias de programação, a 10ª Semana de Engenharia, cujo tema foi “Inovação e Planejamento: por um mercado com grandes engenheiros”,

trouxe ainda práticas nas áreas de Automação, Controle Numérico Computadorizado e Instalações Elétricas, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Outra atividade de destaque foi a palestra com o fundador da plataforma educacional online “Me Salva!”, Miguel Androffy, conhecido dos universitários de áreas como as Engenharias e Ciências da Saúde. Na palestra “Os desafios de empreender no Brasil”, ele abordou a criação de seu negócio, que presta também reforço escolar para estudantes de Ensino Médio, além de preparação para concursos e o Enem.

Ocupando espaços de instituições apoiadoras – devido à quantidade de participantes e atividades – como a Câmara e a Prefeitura Municipal, o Conselho Regional de Engenharia

e Agronomia (CREA), a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços de João Monlevade (ACIMON), o evento mais uma vez foi organizado por grupos de estudantes motivados pelo desejo de inovação e crescimento profissional.

Esse é o caso de Nathalia Ferreira, do curso de Engenharia Civil da Unidade João Monlevade, que é membro do Diretório Acadêmico (DA) Integração, realizador da Semana da Engenharia ao lado da Colligare, outra entidade estudantil da Unidade ligada especificamente à formação. Nathalia conta que se dispôs a tomar a frente do evento após vivenciá-lo como espectadora em edições passadas: “é necessária a realização de atividades extracurriculares, pois elas permitem o desenvolvimento de habilidades,



que, na maioria das vezes, não são trabalhadas em sala de aula, como comunicação, criatividade, proatividade e trabalho em equipe. Além disso, possibilita o contato entre alunos, professores, profissionais de diversas áreas e a comunidade em geral”, avalia.

Envolvimento também em outros cursos e Unidades

Também reconhecendo nas semanas acadêmicas esse objetivo de proporcionar experiências distintas no meio acadêmico, a estudante Sabrina Brombim, do curso de Serviço Social da Unidade Divinópolis, acredita que o

aprendizado não é feito apenas dentro das salas: “É essencial para a nossa formação, pois podemos aprofundar o que aprendemos nas aulas”, afirma a estudante, que participa anualmente das semanas acadêmicas do seu curso.

O entendimento é compartilhado pelo coordenador do Curso de Engenharia de Produção de Passos, José da Silva Ferreira Junior, que destaca a proatividade e o engajamento dos estudantes nesses eventos: “A semana acadêmica do curso a cada ano se supera, buscando sempre palestrantes de renome tanto de nossa região quanto de outras para apresentar suas experiências e ideias”.

Legendas das fotos:

Em destaque: Emanuelle Silva e Tallyson Soares, do DA Integração e Colligare, na abertura da 10ª Semana.

No sentido horário: Alunos em atividades nas Semana Acadêmica de Química; Semana de Serviço Social; palestra na Semana de Pedagogia; Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental. Semana de Enfermagem;

Todas ocorreram em Divinópolis, exceto a penúltima foto realizada na unidade Passos.

Na página anterior: Alunos de Engenharia Civil da unidade Divinópolis encerram semana acadêmica com Campeonato de Pontes de Madeira.

Fernando Sabino e Carlos Herculano Lopes no Vestibular UEMG 2018

Enquanto aguardam as definições de cronograma e conteúdos obrigatórios a serem cobrados nas questões das Provas Gerais para o próximo vestibular da Universidade, os candidatos já podem adiantar a leitura das obras literárias

indicadas para o certame. Ambas são de escritores mineiros: As Melhores histórias de Fernando Sabino: 50 textos escolhidos pelo autor, da Ed. BestBolso, e Dança dos Cabelos, romance de Carlos Herculano Lopes, pela Ed. Record.

Assim, a UEMG repete a fórmula dos últimos anos, de combinar nas Provas Gerais os gêneros literários de histórias rápidas — os contos — com uma trama mais densa e intrincada — os romances.



Entrevista - A dança dos cabelos

A dança dos cabelos, romance do escritor mineiro Carlos Herculano Lopes, é primordialmente uma tentativa ímpar de uma incursão pelo universo feminino. A obra, narrada pela memória de três mulheres de gerações diferentes, nos inquieta pela profundidade psicológica de seus personagens. Nessa entrevista ele fala sobre o ofício de escritor, fala de Drummond, Pedro Nava e Guimarães Rosa.

Todo o escritor mineiro é um pouco refém de Guimarães Rosa e de Carlos Drummond de Andrade? Como é que essas duas influências se resolvem na sua cabeça?

Como todo mineiro que se preze também já li e reli exaustivamente

Guimarães Rosa e Drummond. Mas a presença deles segue sendo tão forte, que não há como ignorá-la, já que são os dois maiores escritores brasileiros do século passado. Mas eu diria que, no meu caso específico, não sofri muitas influências deles, pois tive muito cuidado para não deixar isso acontecer; se é que para um escritor mineiro isso seja possível.

Você disse estar lendo Pedro Nava. Em A dança dos cabelos tem-se a impressão de um mundo de vozes contarem o que as estão sufocando. Como se tivessem dissecando a sua maior verdade. Como encara a literatura memorialista e como a sente em seu trabalho?

Pedro Nava, para mim, é o maior memorialista da língua portuguesa, e tenho o privilégio de ler a sua obra

desde os meus 22 anos, quando, já trabalhando no Jornal Estado de Minas tive o prazer de entrevistá-lo. Quanto à literatura memorialista creio que é necessário, se quiser fazê-la bem-feita, de se ter muita coragem, como Nava teve. Mas o que é a literatura senão a vontade de dizer o que está nos sufocando? A dança dos cabelos, nesse aspecto, embora não tenha sido essa a minha pretensão, também trilhou, às vezes mesmo que indireta e metaforicamente, os caminhos da minha memória.

Sua obra parece permeada de uma grande influência do realismo fantástico. Não?

Em determinada fase de minha vida li muito escritores que seguiam essa linha, como Gabriel García Marquez, Juan Rulfo, Júlio Cortázar, Jorge Luis Borges, de certa forma, e alguns brasileiros, como o extraordinário Murilo Rubião, de quem, aqui em Belo Horizonte, tive o privilégio de ser amigo. Alguns dos contos de Coração aos pulos foram escritos nos idos dos anos 80, começo dos 90, e algum tipo de influência pode ter acontecido. Mas foram as minhas próprias vivências pessoais — muito mais do que as literárias — que me deram todo o material do qual extraí as histórias de Coração aos pulos.

Portal CAPES disponibiliza nova plataforma de e-books

O Portal de Periódicos da CAPES conta agora com acesso à plataforma ScienceDirect, ferramenta de pesquisa editada pela editora Elsevier que oferece informações para pesquisadores, professores, estudantes e profissionais. Com publicações científicas e técnicas, o recurso contém funcionalidades inteligentes e intuitivas para que o usuário possa se manter informado em seu campo de atuação e trabalhar de forma mais eficiente.

Entre as soluções que compõem o ScienceDirect, os usuários encontram 40 livros eletrônicos em português. As publicações têm edições a partir de 2003 e contemplam as áreas de Administração, Economia, Engenharia, Turismo, Comunicação, Computação e Relações Internacionais.

Para saber como utilizar a ferramenta, acesse www.uemg.br/noticia_detalhe.php?id=9227.



UEMG Passos e Engenheiros sem Fronteiras trabalham na extensão de hospital local

Docentes da Unidade Passos e estudantes voluntários do curso de Engenharia Agrônoma da Unidade, em parceria com a ONG Engenheiros sem Fronteiras, realizam o Projeto Água e Horto no Hospital Otto Krakauer. São realizadas intervenções que possam conferir melhorias de qualidade de vida aos funcionários e pacientes do local, visando desenvolver os processos sustentável e econômico.

O projeto aceita a participação de toda a comunidade regional, como voluntário ou pela realização de doações de recursos financeiros.

Mais informações disponíveis em www.facebook.com/esfpassos/. Sugestões para os projetos podem ser encaminhadas para o e-mail passos@esf-brasil.org.





Centro oferece acompanhamento nutricional gratuito em novo endereço

Com informações da Assessoria Institucional da Unidade Passos



O Centro de Atendimento Nutricional (CAN) retomou suas atividades em novo endereço. A nova estrutura está localizada desde abril no Núcleo de Apoio à Criança com Obesidade (NACO) e agora disponibiliza três amplas salas para atendimento e desenvolvimento das atividades, que proporcionarão a ampliação do número de atendimentos junto à comunidade local.

O CAN fornece tratamento nutricional gratuito aos acadêmicos e funcionários da UEMG e comunidade local. Em 2016, foram atendidos 249 pacientes, número que deve aumentar após a mudança de endereço.

Os interessados podem agendar sua consulta espontaneamente ou por meio de encaminhamento médico. As consultas individuais são realizadas por estudantes do curso de Nutrição, sob a supervisão de professores. Diante do resultado do estado nutricional (principalmente com relação ao percentual de gordura corporal) são traçadas as estratégias nutricionais, considerando as necessidades e possibilidades de cada paciente/cliente. Todo tratamento é pautado na educação alimentar da família, de modo a promover a saúde e/ou auxiliar no tratamento de doenças.

No novo local, rua Sabará nº 164 – Centro, a equipe é composta por uma monitora, um estagiário curricular e dois estagiários extracurriculares. A CAN e o NACO são coordenados, respectivamente, pelas professoras Jussara Almeida e Vívian Silveira. “Convidamos a população a aprender a se alimentar de forma saudável e prevenir doenças”, comenta Jussara.

Informações e agendamento de horários podem ser solicitados pelos telefones (35) 3529-8025 e (35) 3522-8826. Horário de funcionamento de 2ª a 6ª feira das 13:00h às 17:00h.

Projeto estuda distúrbios do sono em Divinópolis



 unidade em foco

Assim como a produção do saber faz parte da definição de universidade, o compromisso social contribui para a sustentabilidade da instituição.

Ciente disso, a UEMG incentiva a comunidade acadêmica, em suas unidades, a trabalhar ações de Extensão e Pesquisa com verdadeiro potencial para auxiliar na transformação da realidade das regiões onde se insere, buscando a melhoria da qualidade de vida por meio da elaboração e execução de projetos que equacionem as demandas reais dessas localidades.

Nessa relação aberta e democrática com a sociedade, outra interação que se dá é entre a teoria e a prática, promovendo uma troca entre saberes acadêmico e popular, garantindo consistência à formação dos estudantes da universidade.

Esse círculo virtuoso é o objeto do canal de comunicação Unidade em Foco.

Por meio dele, divulgamos projetos existentes nas Unidades Acadêmicas da UEMG, compartilhando informações e resultados relacionados a essa troca da academia com a sociedade. Ao reconhecer e divulgar essas práticas, a UEMG espera, também assim, contribuir para que surjam cada vez mais iniciativas nessa sintonia.

Então, fica o convite: visite e acompanhe o Unidade em Foco - http://www.uemg.br/unidade_em_foco.php - e conheça alguns dos projetos que já estão em andamento.

Os distúrbios do sono presentes em indivíduos assistidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e no Programa de Saúde da Família (PSF) no município de Divinópolis é o tema de uma pesquisa desenvolvida desde o ano passado por professores e estudantes do curso de Fisioterapia e também do Núcleo de Saúde coletiva da Unidade Divinópolis.

Segundo o professor Newton Santos de Faria Júnior, coordenador dos estudos, o objetivo do projeto é estimar, por meio de pesquisa realizada nas UBSs e no PSF de Divinópolis, a prevalência dos distúrbios do sono na população do município. “O perfil sociodemográfico de uma amostra de indivíduos assistidos nos dois locais será caracterizado por meio de metodologias utilizadas para descrever a qualidade do sono”, ressalta.

A estudante bolsista Luisa Teixeira Pasqualotto, do 7º período de Fisioterapia da unidade, destacou a importância do projeto para sua formação profissional. “A participação neste projeto, além de melhorar o meu currículo, me ajudou a desenvolver conhecimentos para a realização do

meu estágio e para a apresentação de diversos trabalhos”, comentou.

Também integram o projeto a estudante bolsista Cíntia Aparecida Santos, do 7º período do curso, e os alunos voluntários Jacqueline Alves e Marco Túlio Tavares Seixas, do 5º período, e Marcos Eugênio Mattos Rocha Faria, do 7º período.

O projeto já foi apresentado, em formato de “banner”, durante a conferência Sleep and Breathing, realizada entre os dias 6 e 8 de abril, em Marselha, na França e, no início deste ano, recebeu o aceite da revista internacional “Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal”, com sede em São Paulo (SP), para a publicação, na próxima edição, do artigo científico “Estudo observacional transversal dos distúrbios de sono em indivíduos assistidos nas UBSs e nos PSFs em Divinópolis, Brasil – Protocolo de estudo”.

A pesquisa, desenvolvida por meio de bolsas da UEMG e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), foi iniciada em março de 2016 e será finalizada em dezembro deste ano.

Efetividade de ações de inclusão escolar é tema de eventos na UEMG

Adaptação de reportagem dos estudantes de Jornalismo, da Unidade Passos, Bárbara Carvalho, Cláudia Dias, Hannah Dias, Itallo Andrade, Julia Martins, Laura Abreu, Laura Oliveira Hostalácio, Lucas Ferri, Ronilson Amorim e Jaciara Lima



A professora Carolina Taciana Pinati ministrou em maio, durante a programação da 15ª Semana dos Museus, uma palestra sobre inclusão social inserida no espaço pedagógico e as carências didáticas e estruturais das instituições no tratamento aos deficientes físicos e intelectuais.

Taciana, que é coordenadora do Núcleo de Psicopedagogia da Unidade Passos, apontou a necessidade de desconstrução do senso comum em relação às limitações do aprendizado das pessoas com deficiência e os desafios da alfabetização destes indivíduos em um país em que 38% da população corresponde a analfabetos funcionais.

Segundo a professora, a tentativa de inclusão desses indivíduos nas escolas é feita de maneira inadequada, em um contexto de distanciamento dos demais. Afirmar ainda é preciso recriar o modelo educativo para garantir a integração: “na maioria dos casos, devido à incapacitação de professores e coordenação, o quadro do aluno não é estudado, e, portanto, a adaptação não ocorre. Sendo a evasão comumente o desfecho desta situação, o que evidencia o descaso governamental na formulação de políticas públicas que melhor acolham estes grupos”, afirma.

Para ilustrar a realização de uma inclusão escolar bem-sucedida, a professora apresentou a história de

Luana Aparecida Marques, de 11 anos, estudante de escola pública estadual, que até o 6º ano do Ensino Fundamental não sabia ler nem escrever. A partir de metodologia adequada à situação da estudante, Luana evoluiu no aprendizado e apresenta hoje pleno domínio desses processos cognitivos. “É uma glória para o médico quando salva uma vida, mas o mesmo acontece também quando você alfabetiza”, compara Taciana.

Seminário realizado na FaE também repercute a temática

O Centro de Extensão da Faculdade de Educação (FaE), do Campus Belo Horizonte da UEMG, realizou em maio o debate “Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar”. Durante o encontro discutiu-se o direito a uma educação de qualidade direcionada às pessoas com deficiência, com base na Lei de inclusão nº. 13.146, de 2015, que versa sobre o “Direito à Educação; o Ensino da Arte como área do conhecimento sobre a expressividade e o aspecto representacional e a avaliação no contexto escolar e suas modalidades”.

O evento contou com a presença do professor Marcos Munhós, da FaE, como interlocutor, abordando o tema legislação educacional, e com as professoras Telma Isabel Martins, da Escola de Design, abordando o Ensino da Arte, e Laura Ituassu, também da FaE, levantando questões de avaliação escolar.

Violência contra mulher inaugura revista temática

Redação Agência Escola, da Unidade Passos

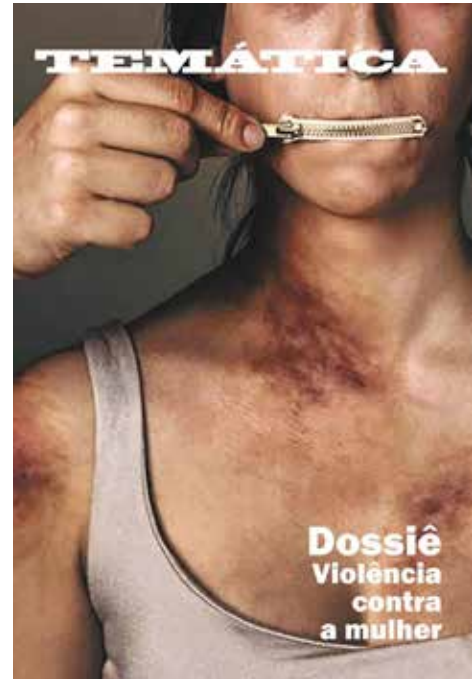
Resultado das orientações e debates das disciplinas Edição Gráfica em Jornalismo e Edição em Jornalismo, os alunos do 5º período do curso de Jornalismo da Unidade Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) concluíram, no final do 1º semestre de 2017, a primeira edição da revista experimental Temática, que em seu número de estreia traz o dossiê violência contra a mulher.

Com projeto gráfico e linha editorial definidos pelos estudantes, foram cerca de dois meses de produção, desde a sugestão da pauta à apuração dos dados, entrevistas, fotografia e revisão. “A oportunidade de vivenciar toda a rotina de elaboração de uma revista, permite assimilar habilidades importantes para o futuro jornalista”, afirma o professor Maurício Mello,

que coordenou a montagem da publicação.

Outra etapa de edição da revista Temática consistiu na diagramação. Cada repórter apresentou sua proposta relacionada à visualização da informação jornalística, com a previsão das colunas e disposição de imagens, ilustrações e gráficos. Entre os temas das reportagens, feminicídio, preconceito racial, machismo, Lei Maria da Penha e relacionamentos abusivos, entre outras questões, têm abordagens e relatos que provocam a reflexão dos leitores.

A íntegra da Revista Experimental pode ser acessada em [http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/tematica_n1_compressed\(1\).pdf](http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/tematica_n1_compressed(1).pdf)



Encontro Regional reuniu botânicos em Carangola

A Unidade Carangola da UEMG foi sede do 37º ERBOT, Encontro Regional de Botânicos, da Diretoria Regional de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O encontro ocorreu durante quatro dias do mês de junho e reuniu mais de 400 pessoas, entre professores, pesquisadores e estudantes da área.

A programação contou com palestras, mesas redondas, minicursos e lançamento de publicações, com participação de profissionais das UEMG, UFES, UFMG, UFRJ, UFV, entre outras instituições.

A UEMG marcou presença nas palestras principais com o diretor da

**XXXVII
 ERBOT**

**ENCONTRO
 REGIONAL
 DE BOTÂNICOS**

Unidade Carangola, o professor Braz Cosenza, que ministrou a palestra “Caparaó visto de cima - As fitosionomias e paisagem do Parque Nacional do Caparaó numa visão aérea”.



Arte & criatividade!

Criação: Ricardo Tokumoto



CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSORES

UEMG

Concurso Público Edital SEPLAG/UEMG Nº 082014

No dia 7 de julho foram homologadas as últimas 21 áreas do Concurso Público regido pelo Edital SEPLAG/UEMG nº 08/2014. Com essa publicação, finaliza-se mais uma etapa da seleção para 519 vagas, distribuídas em 368 áreas.

A UEMG vem trabalhando para que a próxima etapa, a publicação das nomeações, seja autorizada pela Câmara de Orçamento e Finanças – COF e, posteriormente, publicada pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG.

O interesse da Universidade é que os professores nomeados já atuem no segundo semestre letivo de 2017.



Exposição reúne gerações de artistas vinculados à Guignard

Símbolos, cores ou formas que se destinam ao anonimato ou esquecimento foram o ponto de partida de cinco artistas plásticos mineiros para realizar a exposição Anonimatos, em Belo Horizonte.

Celso Travassos, Claudia Renault, Eymard Brandão, Jade Liz e Rafael Soares tem outro ponto em comum: são expoentes de gerações de artistas plásticos formados pela Escola Guignard, desde a década de 1970. Na exposição é possível encontrar trabalhos dos autores em papeis, telas, pedras, paredes.

E cada um deles expressa a mais peculiar forma de se expressar, que é um atributo inerente ao ensino da Escola, que em vez de apenas detalhar técnicas de produção, provoca o artista em formação para encontrar sua própria assinatura expressiva. “Deixo-me capturar pelo mais banal. Registro estes encontros onde repentinamente o objeto passa a ter outro sentido, outro significado”, explica Claudia Renault sobre o tema da exposição conjunta.

Para Eymard Brandão, os caminhos prosaicos e efêmeros desenhados por tratores e máquinas forjam sua inspiração: “Detalhes encontrados assim, em cenários que já nascem destinados ao esquecimento tornaram-se modelos para meu fazer artístico. Na pintura e na fotografia nos trabalhos desenvolvidos atualmente”, explica.

Já Celso Travassos baliza seus parâmetros visuais como uma crítica à produção econômica, sobretudo a atividade mineradora: “o ferro retirado das entranhas industrializa a sociedade e a ela devolve bens e destruição. Assim, exaurida a fonte, ficam abandonados os resquícios desta violência ainda o ferro: não devolvido, abandonado, largado e esquecido. Expropriado e reencarnado em uma função inexistente, fica somente estando ali como antes foi encontrado. Procuo em meu olhar esses abandonos, esse descaso, esse desmonte”.

A exposição Anonimatos ficou disponível para a visitação ao público até o dia 14 de julho na Galeria de Arte da Escola Guignard.